

Ana Vitória de Souza Firmino, Fernanda Luiza Martins dos Santos, Geovana Gabriela Palhano da Silva.

Orientador: Jefferson Justino Soares

Coorientadora: Ivana Lucia Batista de Souza

Escola Municipal Professora Regina da Silveira Ramos Vieira

em.reginadasilveira@gmail.com

INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte amplamente praticado nas unidades escolares e com grande aceitação entre os alunos no geral, porém é perceptível que o esporte dentro das unidades escolares é frequentemente praticado por alunos do sexo masculino e apresentam pequena participação de alunas do sexo feminino na sua prática dentro do espaço escolar.

Nos últimos anos tem sido percebido através de pesquisas, material jornalístico e até mesmo pela programação dos canais de televisão, uma maior participação do futebol feminino no cotidiano social e cultural da sociedade, mas o quanto esse crescimento tem influenciado o ambiente escolar?

A diferença entre os gêneros perpassa a construção sociocultural dos costumes, condutas e normas do ser humano, considerando-se a dimensão biológica e a cultural (FURLAN *et al.*, 2008). Sendo assim, é importante ressaltar que a pesar da diferença biológica entre os gêneros, a baixa aceitação da modalidade feminina no ambiente escolar, ainda é muito influenciada pela construção cultural de que esse esporte reflete a imagem do masculino.

Ainda hoje as mulheres sofrem preconceito na prática desse esporte. Por isso é importante compreender a razão pela qual esse esporte se iniciou tardiamente entre as mulheres, e como esse atraso é sentido dentro da escola, para assim reforçar a importância de romper as relações que se construíram no decorrer da história.

A pesquisa articular a construção de conceitos de feminino e masculino, procurando relacioná-los com a representação que se tem sobre o tema nas escolas, usando como dados para análise uma entrevista sobre futebol feminino.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi pautada em uma entrevista realizada por questionário, disponibilizado através de uma plataforma de formulários digitais, aplicada aos alunos da Escola Municipal Professora Regina da Silveira Ramos Vieira, localizada no município de Armação dos Búzios, estado do Rio de Janeiro, durante o segundo semestre de 2022.

O link do formulário digital foi transformado em um QR-Code e divulgado nas salas de aula da escola nos dois turnos de funcionamento. Sendo orientado, pelas autoras da pesquisa a todos, que alunos de ambos os sexos participassem da pesquisa e assim foram gerados os dados quantitativos e qualitativos para a análise.

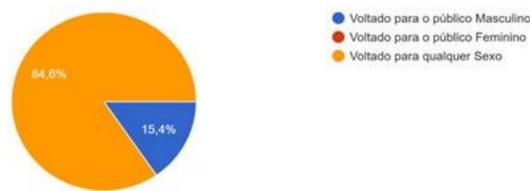
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta dos dados e sua análise nos permitiu montar gráficos e entender a visão dos alunos sobre o futebol feminino. Foi possível ter a percepção se o ambiente escolar tem sido um ambiente de reflexo do crescimento da modalidade.

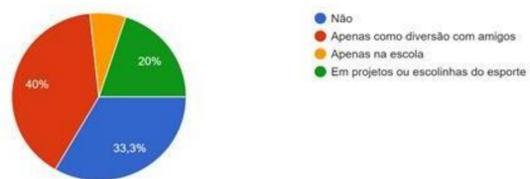
Nossa análise contou com a participação de alunos entre 11 e 16 anos, onde 80% dos participantes eram do sexo feminino e apenas 20% do sexo masculino, o que mostra que a participação dos alunos do sexo masculino foi baixa, nos permitindo perceber que o tema não tem muita aceitação entre os alunos da escola, se comparado as alunas.

Seguem alguns dos gráficos:

Você considera esse esporte?



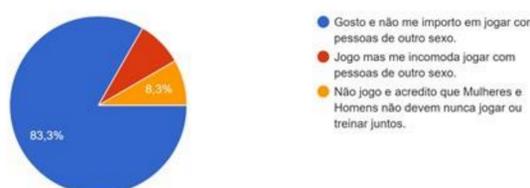
Você joga Futebol?



Na sua visão a pratica desse esporte?

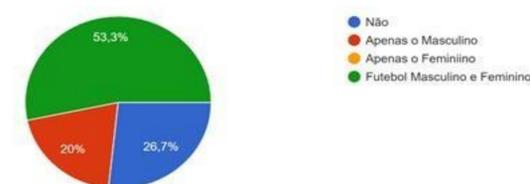


Qual sua opinião sobre jogar ou treinar Futebol sem divisão por sexo?

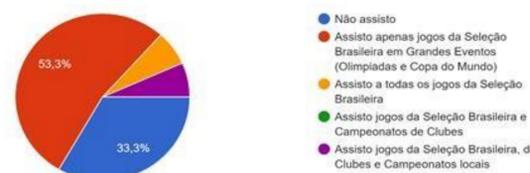


Sobre a visibilidade do Futebol Feminino e o espaço ocupado pelos atletas na sociedade temos os seguintes dados:

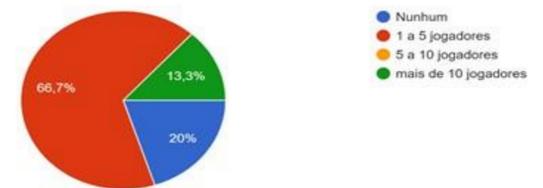
Você assiste futebol?



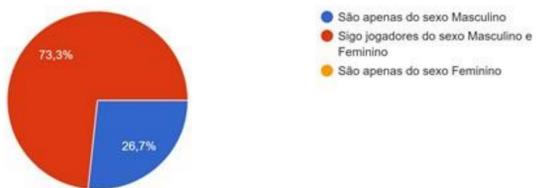
Sobre o Futebol Feminino?



Você segue nas redes sociais algum Jogador Profissional



Os jogadores que você segue?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A baixa participação dos alunos do sexo masculino gerou uma deficiência na obtenção dos dados. É possível perceber que os alunos do sexo masculino têm pouco, ou baixo interesse, em falar sobre a modalidade feminina.

Observando os dados identificamos que, a grande maioria entende que é um esporte voltado para ambos os sexos. Outra evidencia da integração dos sexos é que nenhum dos entrevistados defendeu que esse esporte deve ser praticado apenas pelo público masculino.

Perto de 85% dos alunos defenderam gostar de praticar o esporte em conjunto com alunos do outro sexo, o que nos traz uma reflexão em que a visão da prática, dos treinamentos de fundamentos, e das regras do esporte já não se adequam mais, em uma separação dos sexos durante as aulas.

Em relação a visibilidade os entrevistados declaram assistir tanto ao futebol masculino quanto ao futebol feminino.

É perceptível que as jogadoras tem conquistado um espaço significativo se pensarmos que aproximadamente 75% dos alunos declaram seguir jogadores de ambos os sexos.

O ambiente escolar precisa de uma reflexão maior sobre a discussão de gênero diminuindo a segregação do feminino na pratica do futebol, torna-se importante a mudança nas práticas educativas dentro das escolas, para que possam propor o fim do sexismo no esporte.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, M.J.P, BEZERRA, J.A.X, SILVA, K.V, CERANI, R.B, LOPES, D.T. Preconceito no Futebol Feminino no Brasil: uma Revisão Narrativa. **Revista Diálogos em Saúde**, v.1 – n.2 - jul/dez de 2018.
- FURLAN, Cássia Cristina, SANTOS, Patrícia Lessa. Futebol Feminino e as Barreiras do Sexismo nas Escolas: reflexões acerca da invisibilidade. **Revista Motrivivência**, Ano XX, Nº 30, P. 28-43 Jun./2008
- GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.19, n.2, p.143-51, abr/jun. 2005.